

Amada minha!

Enfim!

«Eis chegada a caprichosa
Que era esperada duhelante.»... mas quan-
tos dias de espera! pois a mãe ser a do dia
15 não tinha recebido outra, pelo que
si não fosse o receio de magoar-te en-
teria capaz de jurar que estavas na
cidade! mas não o digo, sómente para
não magoar-te; e se t'o dissesse não seria
por mal, pois eu não me importo que
sejas aonde te apossares, não sou como um
amigo com quem encontrei Hanky e que
fui ^{com} a Sr.ª Al. Funch... isto é cumen... e
quando o sou não o digo a ninguém,
sibem que eu dizer não te offenderia,
porque quem ^{tem} um thesouro receia que
l'h'o roubem, entretanto era sempre uma
tolice, por que depois que se inventou
a puzina, se pôde roubar até de dentro dos
cofres e das caixas-fortes; nem que se guar-
de como a dupla terra guarda o seu radium
que é o thesouro mais bem guardado e mais
precioso do mundo! Imagino como não pas-
saste distraída com tantas veritas de Sr.ª, de mo-
ças e ... (ai, minhas camellas!) de moças.
Por enquanto não sei a dia certo qm entre-

parei o cartorio, vendi-o ao Cesar Dornelles, que ultimamente era o 2.º Notario de C. Alta, um moço distincto, segundo preço. Ainda não sei quando terei a ventura de ir ver-te, mas ha de ser até o fim do proximo Janeiro! É mesmo triste a gente viver ausente do ente amado, mas que fazer? é da contingencia humana amar e sofrer!

Francamente, eu não vejo nem sei de motivo por que possas estar campada porifo, como dizes... pois só por eu ter vontade de rir por uma carta tua em que se não me expando dizes que estaras para morrer. (d'uma doença de que não se morre)! Querias que eu me jogasse a chorar com as carpideiras de profissas?! Ou entã que eu te encorajasse como fazia o Felício, que por occasião de uma grande inundação nas aguas da "Rondinha", onde eu também me achava em 1910, com a minha familia, que vendo-se sitiado e quasi se inmerso na corrente, em vez de procurar recursos, como faziamos nós e outros, pôz-se a lutar com os braços cruzados, e derramando uma torrente tão copiosa de lagrimas que enfiava e avolumava mais a agua que nos ameaçava: "Coragem, mulher, que morremos mesmo!"!!!... — Coragem, me

nunca que vão morrerem mesmo! Eu tenho
pena que tu soffras, muita pena, mas
jamais seguirei o exemplo do Felício.

Dizes que eu só saberei depois que tu
morreses, ora que Felício, quem nos diz que
eu não morra primeiro do que tu, o que
por via de regra hade succeder por que sou
mais velho! Por que fallar em morrer?...
«Vou morrer» - Como é cedo ainda!

Voz de mulher e moça e falla em morte!

Lança no ar uma amargura infunda

Esta queixa tris tissima da sorte!...?

Estiveste doente? por

que não me mandaste dizer, ainda que fos-
se para mim vir?... Quindinha! tu não me
sabeste comprehendo... Eu tambem quando es-
tou doente sempre te escrevo, pois eu não
quero que eu morra sem tu saberes... mas na
hypothese de não conseguir esse desejo, morren-
do repentinamente, te telegrapharei mais ou
menos nestes termos: «Elizira (a mulher mais
desventurada da terra) Terra. Morri de um
ataque de estupidez a 5 minutos. Aqui é
uma bellera! Bailes, cyneegas, meninas bo-
nitas, tanta coisa linda! Com o puro pa-
tida esqueci minhas mallas, quando vires
trapas-nias, não esqueceras, ainda não

poderei acompanhar-te aos bailes e
às festas como fazia na terra. Esque-
ci até a carteira, trofas, que dirheiro aqui
faz muita falta. Se podesse vir de au-
tomovel! a porta aqui do céu é muito es-
treita, mas desmontando o auto poderemos
passá-lo e seremos os únicos a andar de
automovel, porque a unica forja que tem
aqui é a Hillcand que já está muito
lho e doente, e decerto ha de morrer antes
de se lembrar de fazer automovel. Como as
outras irão morrer de inveja de "meio andar
de parape" e ellas não poderão fazer o
mesmo! Ainda não tem tempo de saber
se terá arvores fructíferas, mas deve ter
porque S. Pedro me disse que Judas quan-
do veio ainda trouxe atado ao pescoço um
palho de figueira, e decerto plantou, e si plan-
tou com certeza medrou, por que figueira
pega de palho! tambeem deve ter laranjeiras
dessas que ali chamavam os "do céu".

Não tem tempo tempo de ver o pau Deus
que está meio doente dos intestinos, e
que aqui dizem que qualquer doença é
muito grave, porque ^{os} medicos não entram aqui
nem para o Inferno. O Diabo monopolizou
a ~~do~~ sciencia de Esculapio e de Galeno.

Não estranhes as propozes que esta fo-
mando este meu recado telegraphico,
porque aqui se paga muito pouco,
dizem que a electricidade é muito barata,
apanham-na em dias de tormentas.
Correio é ~~de~~ quasi gratis, S. Pedro se en-
carrega da correspondencia, cada um que
morre traz a correspondencia d'ahi, e
os que vão deportados para resfatarem os
pescadinhos que puzteram ahi, le-
vam, a daqui. Depois do cinema te es-
creverei uma carta, do tamanho do dia
inteiro. "Beijas, queridinho, que já estou
com muita saudade de ti. - Teu-Sudreginho
P. S. - Não esqueas as minhas encomen-
das. Não demores - beijas. Val -"

Concei a escrever-te esta em Santa Barbara, no dia 28,
e hoje 31, aqui neste remanso do campo, ás 6 horas da ma-
nhã, enquanto espero o café, para ir a S. Barbara, te
escrevo mais estas linhas, para terminar. Que pena que
eu não possa ir passar o dia 1º ahi comtigo, mas é im-
possivel, pois hoje tenho um casamento para fazer,
muito distante daqui, donde só voltarei amanhã,
mas portanto que é impossivel eu ir, mas sou senhor
absoluto da minha vontade, mas ha de chegar o
dia da recompensa. E tu quando vires? Por que não vires
com a D. Tina? ou ella resolver a não vir

tão logo? Antes da entrega do cartório não irei.

Então, porque perdete os bailes? A mamãe partiu agora prevenida para N. Y., fui buscar as meninas que tinham ido assistir as festas do Natal.

Eu sim, fui o unico que não assisti as festas, quero dizer o unico dos meninos. Hoje saicarei um pouquinho, casa-se uma parenta minha, o baile promete, pois dizem que são muitas e lindas meninas; mas por isso estavas tranqui-
la que eu me portarei na altura, e a meia noite me retirarei para não passar a "toda a noite" em baile, louco de ti. Dejas que beusinho eu sou!... É isso que te digo, cum-
pro. Não terminar por falta de tempo.

Saudades e abraços a ti e a todos os teus, desejando a todos um feliz anno novo.

Do teu beal
Saudrinhos